



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

## Nutritional status and the effects of health education for pre-school children: a literature integrative review

Estado nutricional e os efeitos da educação em saúde com pré-escolares: revisão integrativa de literatura  
El estado nutricional y los efectos de la educación para la salud con niños en edad pre-escolar: una revisión integradora de la literatura

Jeíse Pereira Rodrigues<sup>1</sup>, Eliel dos Santos Pereira<sup>2</sup>, Maria Rita Pereira Moura<sup>3</sup>, Maria Helena Moura Pereira Neta<sup>4</sup>, Sara Ramos Rodrigues<sup>5</sup>, Antônia Barbara Barbosa da Silva<sup>6</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** to enhance knowledge relating to the effects of nutrition education for children in pre-schools. **Methodology:** the authors conducted an integrative review of literature using scientific papers databases LILACS, SciELO, MEDLINE, and books. 54 publications were collected, the total 31 were excluded for not addressing the issue of research and do not achieve the objectives of the study. With all those who met the criteria mentioned above only 23 publications that were considered for analysis. **Results:** among the related studies, only 19 are embedded in the results and discussion of these (26%) talk about the most prevalent nutritional disorders in childhood, (37%) on the evaluation and nutritional status of children and (37%) the importance of nurse in health education activities among students. **Conclusion:** thus the study showed that the evaluation and nutritional status are paramount at all stages of an individual's life, because through these one can discover various diseases related for poor eating habits, and contribute to a better quality of children's lives. Finally, health education by nurses in the school environment is fundamental to this group, as it will help to develop a healthy lifestyle.

**Descriptors:** Health Education. Nutritional Status. Pre-school.

### RESUMO

**Objetivo:** aprimorar o conhecimento relacionado aos efeitos da educação nutricional em crianças das pré-escolas. **Metodologia:** realizou-se revisão integrativa de literatura, utilizando artigos científicos das bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE, além de livros. Foram coletadas 54 publicações, desse total foram excluídos 31 por não abordar a temática da pesquisa e não alcançarem os objetivos do estudo. Com tudo os que atenderam os critérios anteriormente citado apenas 23 publicações, que foram considerados para análise. **Resultados:** dentre os estudos correlacionados, apenas 19 se encaixaram nos resultados e discussão, destes (26%) falam sobre distúrbios nutricionais mais prevalentes na infância, (37%) sobre a avaliação e estado nutricional de crianças e (37%) a importância do enfermeiro nas ações de educação em saúde entre escolares. **Conclusão:** o estudo mostrou que a avaliação e o estado nutricional são de suma importância em todas as fases da vida de um indivíduo, pois através destes pode-se descobrir vários agravos relacionados aos maus hábitos alimentares, além de contribuir para uma melhor qualidade de vida das crianças. Por fim, a educação em saúde pelo o enfermeiro no ambiente escolar torna-se fundamental para esse público, uma vez que contribuirá para o desenvolvimento de uma vida saudável.

**Descritores:** Educação em Saúde. Estado Nutricional. Pré-escolar.

### RESUMÉN

**Objetivo:** mejorar los conocimientos relativos a los efectos de la educación sobre la nutrición de los niños en los centros pre-escolares. **Metodología:** los autores llevaron a cabo una revisión integradora de la literatura utilizando las bases de datos de Artículos Científicos LILACS, SciELO, MEDLINE, y libros. Hemos recogido 54 publicaciones, del total 31 fueron excluidos por no abordar el tema de la investigación y no lograr los objetivos del estudio. Con todos los que cumplieron los criterios mencionados anteriormente sólo 23 publicaciones que se consideraron para el análisis. **Resultados:** entre los estudios relacionados, sólo 19 están incrustados en los resultados y la discusión de estos (26%) hablar de los trastornos nutricionales más prevalentes en la infancia, (37%) en la evaluación y el estado nutricional de los niños y (37%) la importancia de enfermera en actividades de educación sanitaria entre los estudiantes. **Conclusión:** por tanto, el estudio mostró que la evaluación y el estado nutricional son de suma importancia en todas las etapas de la vida de un individuo, porque a través de ellas se puede descubrir diversas enfermedades relacionadas con los malos hábitos alimenticios, y contribuir a una mejor calidad de vida de los niños. Por último, la educación sanitaria de la enfermera en el entorno escolar es fundamental para este público, ya que le ayudará a desarrollar un estilo de vida saludable.

**Descritores:** Educación Nutricional. Estado de salud. Pre-escolar.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. Grajaú, Maranhão, Brasil. E-mail: [jeiserodrigues120@hotmail.com](mailto:jeiserodrigues120@hotmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeiro. Mestre em Bioengenharia. Especialista em Nefrologia e em Saúde da Família. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. Grajaú, Maranhão, Brasil. E-mail: [enf\\_liel@hotmail.com](mailto:enf_liel@hotmail.com)

<sup>3</sup>Enfermeira pela Universidade Estadual do Maranhão. Caxias, Maranhão, Brasil. E-mail: [mariaritatesquita@hotmail.com](mailto:mariaritatesquita@hotmail.com)

<sup>4</sup>Enfermeira pela Faculdade Santo Agostinho. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [mariahelena.vitor@hotmail.com](mailto:mariahelena.vitor@hotmail.com)

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. Grajaú, Maranhão, Brasil. E-mail: [sara\\_oseias@outlook.com](mailto:sara_oseias@outlook.com)

<sup>6</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. Grajaú, Maranhão, Brasil. E-mail: [enfervida@outlook.com](mailto:enfervida@outlook.com)

## INTRODUÇÃO

O estado nutricional é caracterizado pela capacidade com que as necessidades fisiológicas estão sendo realizadas, pois corresponde à associação entre o consumo de alimentos e as necessidades nutricionais do indivíduo, como mostram várias pesquisas o número alarmante do aparecimento de obesidade em crianças e adolescentes<sup>(1)</sup>.

Estudos revelam o aumento progressivo da prevalência de obesidade infantil entre os países em desenvolvimento. No Brasil com intervalo entre 1974 a 1997, cresceu a incidência de sobrepeso e obesidade em crianças de 4,08% para 12,9%. Já na China também ocorreu aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade entres crianças de aproximadamente 6 anos de idade de 6,9% para 12,5% entres os períodos de 1991 e 1997, e no Chile entre os anos de 1987 a 2000, com o mesmo público alvo, verificou-se o aumento da prevalência de 12,1% para 25,9% entre meninos e meninas respectivamente<sup>(2)</sup>.

Assim torna-se de fundamental importância a nutrição adequada, principalmente no ambiente escolar, já que os nutrientes essenciais são absorvidos com uma boa alimentação. Uma vez que, esse estilo de vida saudável, ajudará o aluno a estimular e garantir um bem-estar, ânimo, atenção e facilidade para aprender, ou seja, contribuirá para um bem estar físico, mental e social<sup>(3)</sup>.

Diante desse contexto é que os pais exercem uma grande influência positiva ou negativa no estilo de vida das crianças, tanto no que diz respeito à nutrição como em outros aspectos dos filhos<sup>(1)</sup>. Infelizmente, o novo cenário que nos deparamos atualmente, são de crianças com péssimos hábitos, que se alimentam excessivamente de produtos industrializados e dos fast-foods, ricos em gordura e sódio, tornando-se crianças sedentárias, limitadas, que, por não terem acesso à rua para brincar, devido ao alto índice de violência, são compensadas pelos pais que proporcionam atrativos dentro de casa. Assim as crianças aumentam a rotina de assistir televisão e ficam horas em frente ao computador, o que favorece o desenvolvimento da obesidade<sup>(4)</sup>.

O presente estudo tem como objetivo aprimorar o conhecimento relacionado aos efeitos da educação nutricional em saúde de crianças pré-escolares, por meio de pesquisas bibliográfica, dando ênfase a outros aspectos importante como as principais comorbidades na infância provenientes de hábitos alimentares inadequados, avaliação nutricional do enfermeiro em crianças da pré-escola e a importância da atuação do enfermeiro na educação em saúde frente aos hábitos alimentares na infância para melhor elaboração dessa pesquisa.

## METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem dedutiva. Portanto, os objetivos dos argumentos dedutivos é levar a conclusões que todas suas premissas sejam verdadeiras. Com caráter descritivo explicativo e

exploratório através de levantamento de dados em estudos bibliográficos, cuja abordagem centra-se em ampliar o conhecimento relacionado ao estado nutricional e os efeitos da educação em saúde com pré-escolares<sup>(5)</sup>.

Este trabalho foi alicerçado em pesquisa, leitura, interpretação, análise e crítica de textos. Fez-se uso de artigos e livros. Para a captura dos artigos utilizou-se a bases de dados da biblioteca virtual em Saúde com todos os colaboradores da rede (Lilacs, Scielo, Bireme), Google Acadêmico e Bibliotecas Online com banco de artigos científicos.

Na coleta de informações e busca dos resultados foram coletados 54 publicações, dentre artigos, dissertações, livros, monografias e manuais. Desse total foram excluídos 31 por não abordar a temática da pesquisa e não alcançarem os objetivos do estudo. Com tudo os que atenderam os critérios anteriormente citado apenas 23 publicações, que foram considerados para análise.

Como critério de inclusão utilizou-se de artigos completos em língua vernácula, publicados no período compreendido entre 2001 e 2015, com citações relevantes de períodos anteriores. Foram critérios de exclusão os artigos sem acesso on-line, escrito em outro idioma, artigos impossibilitados de acesso ao texto completo e os que não respondiam a questão norteadora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão demonstrados os principais resultados dessa revisão integrativa de literatura, apresentados e organizados em tópicos sobre os conteúdos analisados de acordo com os objetivos propostos. Os quadros são sinópticos, sintetizando informações tais como nome dos autores, periódicos e ano, título da publicação, objetivo de estudo, população estudada, delineamento do estudo, metodologia e principais resultados.

Dos 23 artigos utilizados no decorrer do estudo, foram selecionando 19 para elaboração dos quadros e resultados e discussão que se enquadra nos objetivos da pesquisa. Dos encontrados 5 falam sobre os distúrbios nutricionais mais prevalente na infância (26%) como apresentando no quadro 01; 7 falam sobre avaliação e estado nutricional de crianças (37%) observado no quadro 02 e 7 falam da importância do enfermeiro nas ações de educação em saúde entre escolares (37%) visualizados no quadro 3.

De acordo com o observado no quadro 1, em relação aos distúrbios nutricionais mais prevalentes na infância, pode-se analisar que uma das ocorrências mais apresentada, baseia-se na prevalência do caso de anemia entre pré-escolares. Como demonstrado nos estudos acima a prevalência de anemia evidenciada entre crianças de 1 a 3 anos de idade em creches municipais de Porto Alegre- RS, onde obteve os valores aproximadamente de 47,8%, que correspondia uma média de 266 crianças, com uma dosagem de hemoglobina inferior a 11,0 g/dg, caracterizado pela Organização Mundial da Saúde com o diagnóstico de anemia<sup>(6)</sup>.

Quadro 1 - Distúrbios nutricionais mais prevalentes na infância

NOME DO AUTOR	PERIÓDICO, ANO	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	POPULAÇÃO ESTUDADA	METODOLOGIA	RESULTADOS
Oliveira, Tais. et al.	Ciência & Saúde Coletiva, 2014.	Anemia entre pré-escolares - um problema de saúde pública em creches da região Centro-Sul de Belo Horizonte (MG), identificando fatores biológicos e socioeconômicos associados.	Determinar a prevalência de anemia em crianças matriculadas em creches da região Centro-Sul de Belo Horizonte (MG), identificando fatores biológicos e socioeconômicos associados.	373 crianças com base em amostragem estratificada por instituição participante.	Estudo transversal descritivo realizado em 18 creches, foram obtidas por questionários padronizados aplicados por entrevistas aos pais ou responsáveis, preferencialmente à mãe. Além da coleta de dados antropométricos de peso e estatura.	A prevalência global de anemia foi de 38,3%, sendo superior nas crianças com idade inferior ou igual a 24 meses (56,1%). Encontrou-se associação significativa entre anemia e os fatores menor idade da criança, menor idade materna e baixa renda familiar.
Filgueiras et al.	Revista Ciência & Saúde, jan./jun. 2012.	Prevalência de obesidade em crianças de escolas públicas.	Identificar a prevalência de obesidade em crianças de escolas públicas do município de Parnaíba.	377 crianças com idade entre 07 a 11 anos, sendo 173 do sexo masculino e 204 do sexo feminino, divididos em 3 escolas públicas do município de Parnaíba.	Estudo transversal, quantitativo, com avaliação antropométrica, por meio da medida do peso (kg) e da altura (cm), sendo calculado posteriormente o índice de massa corporal (IMC). Também foi aplicado um questionário para os escolares.	A amostra foi composta por 45,89% indivíduos do sexo masculino e 54,11% do sexo feminino. A maioria (61,27%) dos escolares foi classificada com peso normal. Foi verificado que 26,79% das crianças apresentaram sobrepeso e 11,14% obesidade, com prevalência maior no sexo feminino (30,39 e 12,75%, respectivamente), quando comparado ao sexo masculino (22,54 e 9,25%, respectivamente).
Silva, Giugliani e Aerts.	Rev Saúde Pública 2001.	Prevalência e determinantes de anemia em crianças de Porto Alegre, RS, Brasil.	Verificar a prevalência de anemia e seus possíveis determinantes em crianças de 0 a 36 meses de idade que frequentam escolas municipais infantis	Foram estudadas 557 crianças, distribuídas nas 29 escolas municipais infantis existentes em Porto Alegre.	Realizou-se um estudo transversal, através de entrevista com as mães, por colheita de sangue por punção digital e por antropometria.	Encontrou-se uma prevalência de anemia de 47,8% entre toda a população estudada, cujos determinantes foram: famílias com renda <i>per capita</i> igual ou inferior a um salário-mínimo (razão de prevalência [RP] = 1,6), faixa etária de 12 a 23 meses (RP=1,4) e presença de dois ou mais irmãos com menos de cinco anos (RP=1,4).
Schuch et al.	J Pediatr (Rio J). 2013.	Excesso de peso em crianças de pré-escolas: prevalência e fatores associados.	Estudar a prevalência e os fatores associados ao excesso de peso em crianças matriculadas em escolas públicas dos estados do Rio Grande do Sul (RS) e Santa Catarina (SC).	4.914 crianças com idade entre quatro e seis anos.	Estudo transversal com crianças de idade entre quatro e seis anos. As variáveis que apresentaram associação com o excesso de peso foram: número de moradores no domicílio; escolaridade materna; situação conjugal; número de filhos; idade materna ao nascimento do primeiro filho; idade gestacional; e o peso ao nascer.	As crianças matriculadas nas pré-escolas públicas do RS apresentaram uma prevalência de excesso de peso duas vezes maior do que a identificada em SC, demonstrando uma diferença significativa na magnitude da obesidade infantil em dois estados brasileiros situados em uma mesma região. Onde a prevalências gerais de excesso de peso foram de 14,5% e 7,8% respectivamente, nos estados do RS e SC.
Ferreira et al.	Saúde em Foco, Mês / Ano: 09/2013.	Prevalência de desnutrição infantil entre usuários de uma unidade básica de saúde da cidade de Guarulhos - SP: quais seriam os principais fatores de influência?	Avaliar a prevalência de desnutrição entre usuários de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Guarulhos - SP.	A amostra populacional desta pesquisa foi constituída de 50 crianças demonstradas por meio de relatórios de visitas domiciliares em um período de 15 dias.	Trata-se de um estudo observacional e prospectivo, descritivo e de natureza quantitativa, com observação de um relatório que cotiam indicadores de desnutrição, baseando-se no peso corpóreo e na altura / comprimento das mesmas e amostra como sexo, idade, etnia e uso ou não de medicamentos.	Mostraram que no total de 50 crianças estudadas, 9 destas (18%), apresentaram-se desnutridas. Concluindo que apesar de todas as interferências governamental, a desnutrição infantil entre pessoas de baixa renda continua sendo observada quando se realiza um simples levantamento observacional enfocando-se aspectos nutricionais, sociais e de saúde. Este elevado índice de desnutrição sinaliza a importância da tomada de medidas mais efetivas e de ação imediata para a melhora das condições nutricionais dessa população.

Observaram-se entre as pesquisas as altas taxas de prevalência de anemia em lactentes e crianças da pré-escola com idade inferior a três anos e que frequentam creches municipais, principalmente em famílias de baixa renda per capital, menor idade materna e com mais de um irmão abaixo de cinco anos<sup>(7)</sup>.

Com isso torna-se evidente a busca de programas voltados para saúde da criança como o Programa de

Saúde na Escola e estratégias com o intuito de diminuir esses índices, além de prevenir as doenças nutricionais e não transmissíveis, através da educação em saúde e educação alimentar realizada por profissionais da saúde como o enfermeiro, nutricionista entres outros no âmbito escolar, pois é o local mais propício para o desenvolvimento dessa atividade de forma adequada.

**Quadro 2 - Avaliação do estado nutricional de crianças pré-escolares**

NOME DO AUTOR	PERIÓDICO, ANO	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	POPULAÇÃO ESTUDADA	METODOLOGIA	RESULTADOS
Jesus et al.	Ciência & Saúde Coletiva, 2014.	Déficit nutricional em crianças de uma cidade de grande porte do interior da Bahia, Brasil.	Avaliar o déficit nutricional de crianças menores de 4 anos de idade de uma cidade de grande porte do interior da Bahia, bem como averiguar os fatores socioambientais e as características maternas e infantis associadas.	561 crianças. Entretanto, foram analisados os dados de 793 crianças.	A amostra foi calculada com correção para uma população finita, segundo os parâmetros a seguir: tamanho da população de referência, prevalência estimada para o fenômeno em estudo, intervalo de confiança e erro admitido em torno da prevalência estimada.	Déficit nutricional, o qual ocorreu em 24,6% das crianças do estudo, ocorreu devido ao peso insuficiente no nascimento, pré-natal inadequado, revestimento precário do piso do domicílio e ausência de canalização interna de água. Os fatores associados ao déficit nutricional ratificam a contribuição de questões sociais na gênese da desnutrição.
Souza, Pedraza e Menezes.	Ciência & Saúde Coletiva, 2012.	Estado nutricional de crianças assistidas em creches e situação de (in)segurança alimentar de suas famílias.	Examinar fatores associados a excesso de peso, déficit de estatura e déficit de peso em crianças assistidas em creches de João Pessoa, bem como descrever a situação de (in)segurança alimentar das suas famílias.	265 crianças, onde foram realizadas aferições de peso, de comprimento e de estatura entre as 11 creches do município de João Pessoa, capital do estado da Paraíba.	Estudo transversal com questionário, aplicado às mães ou aos responsáveis pelas crianças, continha informações sobre condições socioeconômicas da família, características maternas e características das crianças.	As proporções de déficit de estatura, déficit de peso e excesso de peso foram 7,6%, 1,6% e 6,4%, respectivamente. Os fatores associados à baixa estatura foram baixa estatura materna e esquema vacinal incompleto. Com relação ao baixo peso, o fator associado foi idade materna inferior a 20 anos. Em 59,6% das famílias, observou-se situação de insegurança alimentar e nutricional, sendo mais frequente a forma leve (32,4%).
Spinelli et al.	Revista Ciência & Saúde, mai./ago. 2013.	Estado nutricional e consumo alimentar de pré-escolares e escolares de escola privada	Avaliar o estado nutricional e a adequação do consumo alimentar em pré-escolares e escolares de uma escola privada.	216 crianças de uma escola privada localizada na região central da cidade de São Paulo, Brasil.	Estudo transversal, com a coleta do peso e altura e a partir disso calculado o índice de massa corporal. Além disso foi solicitado aos pais o preenchimento de um questionário de frequência alimentar para crianças.	A prevalência de desnutrição foi de 0,9%, sobrepeso 22,1% e obesidade 18,9%. Demonstrando alta porcentagem de sobrepeso e obesidade de 42,6%. Houve inadequação de consumo em todos os grupos com exceção do grupo alimentar de óleos e gorduras.
Souza e Beltrame.	Revista Digital. Buenos Aires, Agosto de 2012.	Perfil de crescimento de escolares com idades entre 7 e 10 anos na cidade de Florianópolis, SC.	Identificar o perfil de crescimento e desempenho motor de escolares do ensino da cidade de Florianópolis através de medidas antropométricas.	97 escolares de uma escola estadual da cidade de Florianópolis, sendo 46 do sexo masculino e 51 do sexo feminino com idades entre 7 e 10 anos.	Estudo foi o descritivo exploratório com apresentação dos dados quantitativos e qualitativos.	A maioria dos sujeitos apresentou estado nutricional eutrofico 65,97%, enquanto 32,98% dos sujeitos apresentou peso acima do normal, sendo 19,58% com sobrepeso, 10,30% com obesidade, e 3,09% com obesidade severa; e apenas 1 sujeito (1,03%) apresentou o quadro de magreza.
Martins, Carvalho e Machado.	REV BRAS EPIDEMIOL JAN-MAR 2015.	Uso de medidas autorreferidas de peso, altura e índice de massa corporal em uma população rural do nordeste brasileiro.	Avaliar a validade do uso de dados antropométricos autorreferidos para o diagnóstico do estado nutricional em adultos de uma população rural do nordeste brasileiro.	797 indivíduos com 18 anos de idade ou mais.	Trata-se de estudo de análise e validação originado de uma sub-amostra do estudo transversal intitulado "Projeto COMQUISTA: Comunidades Quilombolas de Vitória da Conquista. Com a utilização de entrevista pra todos os participantes.	A magnitude da diferença entre as médias foi pequena para peso, altura e índice de massa corporal (0,43 kg, 0,31cm, 0,32 kg/m <sup>2</sup> , respectivamente). Os coeficiente de correlação intraclasse (CCI) para peso, altura e IMC foram, respectivamente, 0,96; 0,60 e 0,53. As medidas gerais de sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo (VPP) e valor preditivo negativo (VPN) foram 84,2; 82; 90,7; e 71,3%, respectivamente.

Com tudo isso, observa-se que, com uma avaliação do estado nutricional entres escolares, descrito no quadro 2, pode-se diagnosticar todas essas patologias mencionada anteriormente que acometem a saúde da criança no ambiente escolar<sup>(14)</sup>. Outros fatores importantes que contribuem para avaliação do estado nutricional é a alimentação nutricional materna durante a gestação, que, de forma direta, está ligada ao peso ao nascer da criança<sup>(8)</sup>.

Então vale ressaltar que o enfermeiro é responsável por reconhecer os aspectos mais relevantes do desenvolvimento e está preparado para fazer algumas intervenções, se necessária, identificando com clareza aquelas crianças que devem ser referidas para tratamento especializado<sup>(9)</sup>.

Através do acompanhamento da criança saudável na puericultura, priorizando aquela de maior risco de adoecer e desenvolver-se à alcançar todo seu potencial<sup>(10)</sup>.

Frente a todos esses fatores mencionados, percebe-se a importância e o reconhecimento da avaliação nutricional tanto no ambiente escolar quando a atenção primária, com o objetivo de acompanhar o crescimento e desenvolvimento, com o planejamento de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças.

No que concerne à importância da educação em saúde em crianças da pré-escola, como visualizado no quadro 03, pode-se observar que os hábitos nutricionais das crianças são inseridos a partir da observação, experiência e da educação. Assim, o papel da equipe da escola, da família e dos profissionais de saúde na educação em saúde das crianças é inquestionável e assume particular importância, uma vez que pode proporcionar oportunidades de aprendizagem formal a respeito do conhecimento sobre alimentação saudável<sup>(2)</sup>.

**Quadro 3 - Importância do (a) enfermeiro nas ações de educação em saúde nutricional entre escolares**

NOME DO AUTOR	PERIÓDICO, ANO	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	POPULAÇÃO ESTUDADA	METODOLOGIA	RESULTADOS
Costa, Figueiredo e Ribeiro.	Revista Científica do ITPAC, Abril 2013.	A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi - TO.	Mostrar a importância do Enfermeiro junto ao Programa Saúde na Escola nas ações de Educação em Saúde em uma escola municipal de Gurupi - TO.	30 educadores, entre eles: professores, coordenadores e orientadores com idade mínima de 23 anos e máxima de 55 anos.	Pesquisa de campo descritiva, qualitativa, foram aplicado um questionário semiestruturado contendo (8) questões objetivas e (10) dissertativas.	Foi possível identificar o perfil dos educadores e verificou-se a necessidade da contribuição do enfermeiro no processo de aprendizagem relacionado à educação em saúde.
Oliveira, Sampaio e Costa.	Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica, Viçosa, 2014.	Educação nutricional de pré-escolares - um estudo de caso.	Promoção da Alimentação Saudável e entre suas ações prioritárias busca reforçar a implementação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição.	62 crianças pré-escolares na faixa de 3 a 5 anos de idade, que estudavam no Núcleo de Desenvolvimento da Criança (NDC), uma Unidade Universitária Federal de Educação Infantil do Departamento de Economia Doméstica do Centro de Ciências Agrárias.	Estudo de caso único (exploratório/holístico). Os dados foram coletados qualitativamente por observação participativa, incluíram também relatos dos pais ou responsáveis sobre o consumo de alimentos em suas residências.	A educação nutricional realizada com pré-escolares pode influenciar positivamente a escolha e consumo de alimentos saudáveis. As atividades lúdico-educativas contribuíram para as mudanças nos hábitos alimentares das crianças.
Ramos, Santos e Reis.	Cad. Saúde Pública, 2013.	Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura	Descrever e analisar o panorama da publicação científica sobre estudos de intervenção no campo da educação e nutricional em escolares no Brasil.	Utilizou-se de dez artigos na base de dados LILACS, dois na base MEDLINE, oito na SciELO e oito na BVS, somando um total de 28 artigos. Nos período de 2000 a 2011.	Trata-se de uma revisão de literatura, sendo utilizado como Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Saúde Escolar; Alimentação Escolar.	A maioria dos estudos que realizou avaliação antropométrica não encontrou mudanças no estado nutricional. Soma-se que os estudos optaram por metodologias baseadas nos estudos epidemiológicos de intervenção, indicando a necessidade de intervenções baseadas em metodologias inovadoras de educação em saúde, bem como modelos de pesquisa que correspondamos os objetos de estudo.
Alves e Aerts.	Ciência & Saúde Coletiva, 2011.	As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família	Refletir sobre a educação em saúde, enfatizando a educação popular em saúde (EPS) como proposta metodológica e sua utilização na rede básica de saúde, em especial na Estratégia Saúde da Família.	Revisão bibliográfica sobre educação em saúde, prática educativa nos serviços de saúde e educação popular em saúde.	Trata-se de uma revisão bibliográfica, com as seguintes Palavras-chaves: Educação em saúde, Estratégia Saúde da Família, Promoção da saúde, Saúde das populações urbanas.	Observou-se que, ainda hoje, as práticas educativas nos serviços de saúde obedecem a metodologias tradicionais, não privilegiando a criação de vínculo entre trabalhadores e população. Para que a educação popular em saúde possa se consolidar como uma prática educativa, deve ser incorporada no cotidiano do trabalho em saúde. Já na formação profissional deve valorizar as ações coletivas promotoras da saúde e desencadear um processo de reflexão crítica nos sujeitos envolvidos nas relações de ensino-aprendizagem.
Costa et al.	Com. Ciências Saúde, 2013.	Efeitos da educação nutricional em pré-escolares: uma revisão de literatura.	Investigar, na literatura, os efeitos da educação nutricional em pré-escolares.	103 artigos publicados entre o período de 2000 e 2013, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, através dos bancos de dados em Medline/Pubmed, Lilacs/Bireme e SciELO.	Trata-se de uma revisão da literatura, sendo utilizado como Palavras-chave: Hábitos alimentares; Educação alimentar e nutricional; Pré-escolar.	Observou-se 69,2% das pesquisas foram publicadas a partir do ano de 2009. Onde 53,8% se referem a revistas que não apresentam Fator de Impacto (FI), Nas regiões Norte e Nordeste, não possuía estudos, tendo 61,5% na Região Sudeste com destaque ao Estado de São Paulo, 30,8% realizados na Região Sul em Santa Catarina e apenas 7,7% na Região Centro-Oeste.

Observa-se, no que foi exposto anteriormente, que a educação em saúde não depende exclusivamente de uma única pessoa ou profissional; ela deve contar com a participação multiprofissional, pois sabe-se que o papel educador é trazer a tona, para os educando a importância de proporcionar o estímulo à autonomia, ao exercício de direitos e deveres, às habilidades com opção por atitudes mais

saudáveis e ao controle das condições de sua saúde e qualidade de vida.

Para que essa educação em saúde, seja, concretizada a equipe de saúde deve ter disponibilidade de envolver-se na interação com os clientes e o compromisso de utilizar a comunicação como instrumento terapêutico para a promoção da saúde, com a intenção de ampliar e fortalecer a

participação da sociedade no processo de desenvolvimento pessoal e interpessoal<sup>(11)</sup>.

Levando em consideração tudo que foi citado e exposto nos quadros, notou-se que tanto os distúrbios nutricionais mais prevalentes na infância, como a avaliação do estado nutricional e a importância do enfermeiro nas ações de educação em saúde nutricional, apresentam uma interligação para com a saúde de crianças e que não basta apenas uma avaliação para descobrir as doenças sem ter uma recuperação com educação em saúde, pois o mesmo vai proporcionar uma reeducação alimentar e a cura da patologia.

## CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou ampliar o conhecimento acerca do estado nutricional e os efeitos da educação em saúde entre crianças da rede escolar. Observou-se que entre os distúrbios nutricionais mais encontrados estavam à obesidade, desnutrição e anemia. Sendo que os motivos destes distúrbios, mais discutidos nas pesquisas foram hábitos alimentares inadequados, pouco ou ausência de exercícios físicos e a falta de conhecimento acerca dos alimentos saudáveis.

Quanto a educação em saúde, observou-se que na escola os docentes definiam como ações ou ensinamentos que estimulasse a reflexão do processo saúde/doença, visto que, é fundamental a participação de uma equipe multidisciplinar, por exemplo, o enfermeiro, o nutricionista e os educadores da escola, pois eles são essenciais na aquisição de conhecimentos sobre alimentação e nutrição, além da inserção de hábitos alimentares saudáveis e a prática de exercício físico no âmbito escolar.

Portanto, vale ressaltar que o enfermeiro deve procurar estratégias apropriadas de ensino, onde ocorra a transmissão e assimilação do conhecimento entre o educador e o educando, que favoreceram a troca de informação e a interação entre todos que compõem o ambiente escolar.

Por fim os dados aqui obtidos servirão de subsídios na elaboração de novas estratégias, sobretudo, à saúde da criança, priorizando aspectos de hábitos saudáveis às famílias e escolas, possibilitando em médio prazo, a diminuição dos índices de anemia e obesidade infantil.

## REFERÊNCIAS

1. Barbosa VLP. Prevenção da obesidade na infância e na adolescência: exercício, nutrição e psicologia. Barueri (SP): Manole, 2004.
2. Spinelli MGN, Morimoto JM, Freitas APG, Barros CM, Dias DHS, Poiltine MB, et al. Estado nutricional e consumo alimentar de pré-escolares e escolares de escola privada. Rev Ciênc Saúde. 2013; 6(2):94-101.
3. Jesus GM, Castelão ES, Vieira TO, Gomes DR, Vieira GO. Déficit nutricional em crianças de uma cidade de grande porte do interior da Bahia, Brasil. Ciênc Saúde Colet. 2014; 19(5):1581-8.

4. Filgueiras MC, Lima NVR, Souza SS, Moreira AKF. Prevalência de obesidade em crianças de escolas públicas. Rev Ciênc Saúde. 2012;5(1):41-7.
5. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.
6. Silva LSM, Giugliani ERJ, Aerts DRGC. Prevalência e determinantes de anemia em crianças de Porto Alegre, RS, Brasil. Rev Saúde Pública. 2001;35(1):66-73.
7. Schuch I, Castro TG, Vasconcelos FAG, Dutra CLC, Goldani MZ. Excess weight in preschoolers: prevalence and associated factors. Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. J Pediatr (Rio J). 2013; 89(2):179-88.
8. Barros MAR, Nicolau AIO. Fatores nutricionais maternos e repercussões no peso do recém-nascido. Rev Enferm UFPI. 2014;3(2):49-55.
9. Santos FG. Educação em Saúde: O papel do enfermeiro como educador. Curso de Pós - graduação Lato Sensu: Docência e Pesquisa para o Ensino na Área da Saúde - Instituto Educacional Severínia - IES. Franca - SP, 2010.
10. Ferreira VEL, Rodrigues FSM, Barnabé AS, Arçari DP, Fornari JV, Rodrigues AME, et al. Prevalência de desnutrição infantil entre usuários de uma unidade básica de saúde da cidade de Guarulhos - SP: quais seriam os principais fatores de influência? Saúde em Foco. 2013;7:50-54.
11. Alexandri AM, Foppa AA, Welter AC, Campos CMT, Cunha HP, Scherer MLS, et al. Atividades de educação em saúde envolvendo o uso racional de medicamentos na escola de educação básica José Boiteux do Município de Florianópolis - SC. agência nacional de vigilância sanitária. Educação e informação em saúde, Caderno de textos acadêmicos, 2011.
12. Oliveira TSCD, Silva MC, Santos JN, Rocha DS, Alves CRL, Capanema FD, et al. Anemia entre pré-escolares - um problema de saúde pública em Belo Horizonte, Brasil. Ciênc Saúde Colet. 2014;19(1):59-66.
13. Souza MM, Pedraza DF, Menezes TN. Estado nutricional de crianças assistidas em creches e situação de (in)segurança alimentar de suas famílias. Ciênc Saúde Colet. 2012 17(12):3425-36.
14. Souza LPD, Beltrame TS. Perfil de crescimento de escolares com idades entre 7 e 10 anos na cidade de Florianópolis, SC. Rev Digital. 2012;171(17):1-11.
15. Martins PC, Carvalho MB, Machado CJ. Uso de medidas autorreferidas de peso, altura e índice de massa corporal em uma população rural do nordeste brasileiro. Rev Bras Epidemiol. 2015;18(1):137-48.
16. Costa GM, Figueredo RC, Ribeiro MS. A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi - TO. Rev Científica ITPAC. 2013; 6(2).
17. Oliveira MN, Sampaio TMT, Costa EA. Educação nutricional de pré-escolares - um estudo de caso. Oikos: Rev Bras Econom Domést. 2014;25(1):93-113.

18. Ramos FP, Santos LAS, Reis ABC. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. *Cad Saúde Pública*. 2013;29(11):2147-61.
19. Alves GG, Aerts D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Ciênc Saúde Colet*. 2011;16(1):319-25.
20. Costa GG, Dias LG, Borghetti CBG, Fortes RC. Efeitos da educação nutricional em pré-escolares: uma revisão de literatura. *Com. Ciênc Saúde*. 2013; 24(2):155-68.

**Sources of funding:** No

**Conflict of interest:** No

**Date of first submission:** 2015/08/24

**Accepted:** 2016/04/10

**Publishing:** 2016/06/01

#### **Corresponding Address**

Jeíse Pereira Rodrigues

Rua Santa Mônica, 120 - Centro, Caxias-MA, CEP:  
65608-065

Telefone: (99) 98122-7593

E-mail: [jeiserodrigues120@hotmail.com](mailto:jeiserodrigues120@hotmail.com)

Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú.